

A TRAGÉDIA DO ENDIVIDAMENTO

A SABEDORIA E AS FINANÇAS

TEXTO: Deuteronômio 28
 PRELETOR: Vlademir Hernandes
 DATA: 29/04/2012
 MENSAGEM: 03/04

INTRODUÇÃO

Nas últimas duas mensagens, nós tivemos a oportunidade de verificar o que Deus fala a respeito da ilusão do enriquecimento. Olhamos para o texto de I Timóteo e constatamos que o enriquecer é uma ilusão e as pessoas que vão em busca disso, passam por aflições, por tormentos e se desviam da fé. Por outro lado, o caminho dos iluminados, é marcado pela fuga do desejo de ficar rico, pela fuga da avareza. É marcado por piedade e pelo desenvolvimento das virtudes cristãs.

Estudamos a vida de José e vimos vários princípios bíblicos sobre a obtenção do nosso sustento.

Pudemos refletir que o Senhor é a fonte do nosso sustento e tudo o que nós temos pertence a Deus. Como trabalhadores, somos responsáveis pela obtenção do nosso sustento, mas é através de Deus, pela Sua capacitação e Suas oportunidades, que nosso trabalho existe. Portanto, uma série de princípios bíblicos deve nortear a nossa conduta profissional.

Hoje veremos a tragédia do endividamento e como isso **não** faz parte da vontade de Deus para nossas vidas. Se você se encontra nesta situação, precisa sair dela. Se não se encontra, precisa continuar evitando-a. Veremos hoje, o que a Palavra de Deus nos ensina a respeito deste assunto. Antes de entrarmos na nossa reflexão eu queria mais uma vez orar ao Senhor para que nos abençoe nesta noite, vamos orar:

“Pai amado, muito obrigado por mais esta oportunidade de estarmos aqui juntos, refletindo na sua Palavra. Mais uma vez eu peço para que a Sua instrução nos alcance e que a compreensão das verdades bíblicas possa transformar as nossas vidas. Que o Senhor possa, com a sua bondosa mão nos conduzir à obediência, nos livrar das armadilhas, para que nós possamos honrá-lo com os bens e recursos que o Senhor tem colocado à nossa disposição. Que o seu nome seja honrado e glorificado, oh Pai, por todos nós, em oração, no nome do Senhor Jesus, amém.”

O endividamento dos brasileiros

Eu gostaria de introduzir o assunto de hoje, mostrando a realidade sobre o endividamento dos brasileiros.

Verifiquem alguns fatos e notícias, a respeito do nosso país coletados na mídia, a respeito desta situação de endividamento do povo brasileiro:

1. “Armadilha das prestações baixas, endivida brasileiros”. Pessoas estão caindo nesta armadilha.
2. “Mais da metade dos brasileiros está em dívida.” Será que você faz parte deste grupo? De novo, se você faz, não é vontade de Deus para sua vida, você precisa sair. O Senhor nos instrui, em Romanos capítulo 13, que não devamos nada a ninguém.
3. “Endividamento médio dos clientes dos bancos, dobrou em cinco anos”. As pessoas estão devendo o dobro, para os bancos, do que deviam há cinco anos atrás.
4. “Pessoas físicas devem 715 bilhões somente aos bancos.” Dívida por 190 milhões de brasileiros, você verá que cada pessoa está devendo por perto de quatro mil reais. Sem contar os cheques pré-datados, as dívidas com parentes, amigos. É muita coisa!
5. “Cada brasileiro deve em média, segundo Miriam Leitão, 42% da soma de todos os seus salários do ano.”
6. “Desde 2008, o endividamento médio das famílias aumentou 80%.”
7. “60% dos décimos terceiros salários de 2011 foram usados para quitar dívidas”
8. “37% dos endividados não conseguirão pagar as suas dívidas”.

9. “A inadimplência do consumidor tem a maior alta em 9 anos.”(+21,5% em 2011)
10. “E o Banco Central incentiva o crédito para o consumo apesar deste endividamento altíssimo.”

Esta é a realidade do Brasil e nós temos, às vezes, a errônea mania de achar que isso é comum e normal.

“- Ah, então está todo mundo endividado, eu também posso ficar.”- pensamos.

Não, o Senhor não quer isto para nossas vidas.

Um exemplo de quão ardilosa é a questão de se relacionar com bancos, está na tabela publicada pelo Banco Central no dia 18 de abril. Os juros que os bancos do Brasil estão praticando no cheque especial é o maior do mundo. Isso é uma vergonha, é um absurdo. Se você ficar devendo R\$1.000,00 (mil reais) na Caixa Econômica Federal, que tem a taxa mais baixa, em doze meses você estará devendo R\$2.500,00 (dois mil e quinhentos reais). No Citibank, nas mesmas condições, você irá dever R\$ 3.285,00 (três mil duzentos e oitenta e cinco reais). É muita coisa! O fato é que **o aquecimento da economia do país é mantido pela queima das economias das famílias**. O brasileiro está devendo cada vez mais e esse quadro calamitoso faz com que muitas famílias vivam numa tempestade financeira. No meio da tormenta. E muitas delas, sem perspectivas de sair !

Para refletirmos sobre estas questões, vamos classificar os nossos gastos:

1. **Itens de subsistência:** alimentos básicos, água, roupa, moradia, higiene pessoal, e assim por diante, o que é necessário para uma sobrevivência digna.
2. **Necessidades secundárias:** um plano de saúde, escola particular, casa própria, telefone, atividades básicas de lazer, e assim por diante. Nós necessitamos destas coisas, mas são necessidades secundárias.
3. **Coisas supérfluas:** alguns têm carros mais caros, moradias mais caras, pagam uma tv por assinatura, internet, vão a restaurantes melhores, usam roupas melhores e assim por diante.
4. **Coisas extravagantes:** carro de luxo, moradia de alto padrão, apartamento na praia, roupas e acessórios caros, viagens dispendiosas etc.

Todos nossos gastos podem ser classificados nestas quatro categorias. A linha da disponibilidade deve ter o nosso ímpeto de grandeza de gastos, ou seja, se a sua linha da disponibilidade está no começo da faixa do que é supérfluo, caso extrapole este limite, você vai se endividar. Nossas entradas definem o limite dos nossos gastos. E ao usarmos sabiamente os recursos que Deus tem nos dado, estaremos honrando-O. É vontade Dele que nós estejamos atentos e socorramos as pessoas em necessidade.

Eu chamo de **gráfico da sabedoria financeira**, o gráfico que mostra a entrada de dinheiro disponível juntamente com a saída nas áreas de honrar a Deus, socorrer o próximo, poupar, suprir as necessidades e desfrutar. (Este gráfico assim como os demais está disponível em Power Point no site www.ibcu.org.br)

Com base nessas verdades, podemos refletir o fato de que Deus deseja nos dar, muito além do que nós necessitamos. Deus deseja que nós supramos nossas necessidades e ainda o honremos, socorramos necessitados, guardemos para o dia mau, desfrutemos e aproveitemos do fruto do nosso trabalho.

Mas, a linha da disponibilidade, define o quanto nós podemos gastar. Há uma **lei inviolável**:

Ganhar - gastar = acumular ou se endividar.

Ganhar menos gastar é igual a acumular ou a se endividar.

Na última semana vimos como ganhar, na próxima, veremos como gastar e hoje estaremos vendo o problema do endividamento.

Perceba o seguinte: para não se endividar é necessário que as entradas sejam maiores ou iguais às saídas, provavelmente ninguém tem dúvida disto. Se tal proposição é tão elementar, por que as pessoas se endividam? Você não pode gastar mais do que você tem! E por que tem gente endividada no nosso meio? Por que o brasileiro está tão endividado?

Algumas razões:

1 ° razão: Incompetência na gestão: Muitas pessoas se endividam ou dizem que se endividam porque não sabem administrar as suas finanças. Meus irmãos, eu lamento se eu estou destruindo suas justificativas, mas o fato é que no nosso meio, nenhum caso de endividamento pode ser atribuído a esta desculpa. É um princípio elementar demais para que nós, no nosso nível social, cultural, aleguemos incompetência. Você sabe somar? Subtrair? Sabe comparar? Sim, então não é incompetência na gestão. Todos nós tratamos com processos e procedimentos muito

mais complexos do que a gestão das nossas finanças domésticas. Não use mais como desculpa: “Eu não sei administrar as minhas finanças.” Isso não é verdade, não se engane, não se iluda. Você Sabe! Se não faz, é outra razão.

2º razão: Imprevistos: Eu tenho visto pessoas se endividarem por causa de imprevistos. Um desemprego prolongado. Uma doença na família na qual o plano de saúde não cobre o tratamento. Tenho visto algumas, porém poucas, pessoas passando por situações como estas.

3º razão: Pecaminosidade: Não é uma mensagem agradável, popular, mas é o que a palavra de Deus vai nos apontar. Pessoas que sabem como deveriam controlar suas finanças para não se endividar e não o fazem. A maior parte dos casos de pessoas endividadas é por conta de pecados. Veremos hoje alguns exemplos deles.

4º razão: Mistura de imprevistos e pecados: a pessoa pode até não estar endividada hoje, mas o primeiro imprevisto que aparecer vai levá-la a um endividamento porque está violando uma série de mandamentos e princípios bíblicos. Então perceba que a tese que averiguaremos hoje, a grande maioria dos casos de endividamento, está relacionada com desobediência à Deus.

Faremos um paralelo com a nação de Israel para percebermos quão vívidos e pertinentes são as Instruções de Deus para nossa realidade atual. Em Deuteronômio capítulo 28, o Senhor fala àquele povo que estava prestes a entrar na terra prometida: *“Se vocês obedecerem fielmente ao Senhor, ao seu Deus, e seguirem cuidadosamente todos os seus mandamentos que hoje lhes dou, o Senhor, o seu Deus, os colocará muito acima de todas as nações da terra. Todas estas bênçãos virão sobre vocês e os acompanharão.” Deuteronômio 28:1-2*

Há uma série de bênçãos escritas para àquele que obedece fielmente: *“O Senhor lhes concederá grande prosperidade, no fruto do seu ventre, nas crias dos seus animais e nas colheitas da sua terra, nesta terra que ele jurou aos seus antepassados que daria a vocês.*

O Senhor abrirá o céu, o depósito do seu tesouro, para enviar chuva à sua terra no devido tempo e para abençoar todo o trabalho das suas mãos. Vocês emprestarão a muitas nações, e de nenhuma tomarão emprestado. O Senhor fará de vocês a cabeça das nações, e não a cauda. Se obedecerem aos mandamentos

do Senhor, do seu Deus, que hoje lhes dou e os seguirem cuidadosamente, vocês estarão sempre por cima, nunca por baixo.” Deuteronômio 28:11-13

No verso 14, ele continua: *“Não se desviem, nem para a direita nem para a esquerda, de qualquer dos mandamentos que hoje lhes dou, para seguir outros deuses e prestar-lhes culto. Entretanto, se vocês não obedecerem ao Senhor, ao seu Deus, e não seguirem cuidadosamente todos os seus mandamentos e decretos que hoje lhes dou, todas estas maldições cairão sobre vocês e os atingirão.” Deuteronômio 28:14-15*

Então, a partir do verso 42, ele começa uma lista de maldições: *“Enxames de gafanhotos se apoderarão de todas as suas árvores e das plantações da sua terra.*

Os estrangeiros que vivem no meio de vocês progredirão cada vez mais, e cada vez mais vocês regredirão. Eles lhes emprestarão dinheiro, mas vocês não emprestarão a eles. Eles serão a cabeça, e vocês serão a cauda.” Deuteronômio 28:42-44

Nestes versículos, Deus está alertando àquele povo de que nada os aconteceria se ouvissem Seu alerta e obedecessem a Seus mandamentos e preceitos. Eles seriam prósperos. “Vocês vão ser credores, vocês vão ter fartura. Porém, a desobediência aos meus preceitos e aos meus mandamentos vai fazer com que vocês sejam devedores. O estrangeiro vai prosperar e vocês não!”

Os paralelos com nossas vidas são muito visíveis e mediante isso é possível afirmar que: **o remédio para o bolso tem que ser aplicado no coração.** Quem tem obediência e saúde espiritual, não entra nas armadilhas que levam ao endividamento. Entretanto quem está negligenciando a piedade e estes princípios, está nutrindo pecados na própria vida. Do mesmo modo que aconteceu com aquele povo, o resultado será o endividamento.

Com base no texto de Deuteronômio e nas expectativas de Deus para comigo e com você, vamos refletir duas condutas que são definidas pelos nossos corações. *“Bênçãos e maldições que coloquei diante de vocês” Deuteronômio 30:1.*

DUAS CONDUTAS:

As duas condutas são: **Ciclo destrutivo e empenho construtivo**

1. **Primeira conduta - Ciclo destrutivo:** as situações em que a pecaminosidade nos levará ao endividamento e quando chegarmos ao endividamento, mais pecaminosidade brotará da nossa situação, como um ciclo de destruição.

Vamos analisar as condutas pecaminosas que nos conduzem ao endividamento:

Rebeldia: Veja em provérbios 13: *Quem despreza a disciplina cai na pobreza e na vergonha, mas quem acolhe a repreensão recebe tratamento honroso. Provérbios 13:18*

Se negligenciarmos os mandamentos bíblicos, os princípios bíblicos, sofreremos consequências.

Orgulho: Tiago escreve este texto a alguns arrogantes que estavam dizendo: “iremos para aquela e para outra cidade, vamos ganhar dinheiro.”

“Mas agora vos jactais das vossas presunções; toda jactância tal como esta é maligna.” Tiago 4:16

O orgulhoso, normalmente, tem uma confiança muito grande a qual o expõe a riscos desnecessários. A altivez precede a queda. As pessoas se arriscam nos negócios porque se julgam conhecedoras do assunto e levam tombos gravíssimos se afundando em dívidas.

Eu estive envolvido, em dois momentos, na vida de uma pessoa endividada. Em um primeiro momento, no processo de aconselhamento, eu a aconselhei a se livrar de um carro que ela pagava prestações, um carro financiado, pagando juros absurdos na época. O financiamento era atrelado à variação do dólar e quando o dólar estava disparando, eu disse:

- “Você precisa se livrar deste carro”.

E a pessoa respondeu:

- “Ah, não. Eu tenho uma posição na empresa, não posso andar com um carro ruim.”

Eu perguntei:

- “Que posição?”

Pude perceber que o orgulho não só estava levando a pessoa para uma situação de calamidade financeira, como também a mantinha lá. Quando, para esta mesma pessoa eu sugeri outros tipos de corte no orçamento, a reação foi a mesma...

Vaidade: o desejo de receber admiração, de receber homenagens, as pessoas se apresentando como não são, gastando o que não tem. Manter a vaidade fica caro! Veja o provérbio: *“Há quem se faça rico, não tendo coisa alguma; e quem se faça pobre, tendo grande riqueza.” Provérbios 13:7*

E o conselho bíblico é:

“Nada façam por ambição egoísta ou por vaidade” Filipenses 2:3

A vaidade potencializa o endividamento. O remédio para o bolso tem que ser aplicado no coração.

Inveja: quando você se sente mal pela prosperidade alheia, vai ter vontade de gastar para ter o que o outro tem. Isso te levará à cobiça. *“O invejoso é ávido por riquezas, e não percebe que a pobreza o aguarda.” Provérbios 28:22*

Há uma lista de pecados que nos levam ao endividamento: rebeldia, orgulho, vaidade, inveja, cobiça, ganância, hedonismo, consumismo, insensatez, preguiça, desonestidade (aconselhar uma pessoa endividada a continuar assumindo compromissos financeiros sabendo que não irá pagar).

Também, **a infidelidade**, pois quando o Senhor se dirige a nação de Israel, Ele diz: *“Roubará o homem a Deus? Todavia vós me roubais, e dizeis: Em que te roubamos? Nos dizimos e nas ofertas. Com maldição sois amaldiçoados, porque a mim me roubais, sim, toda esta nação.” Malaquias 3:8-9*

Pecados nos conduzem a um endividamento e quando estamos lá, mais pecados afloram. Tal como com aquele povo. No verso 53, lemos: *“até mesmo o homem mais gentil e educado entre vocês não terá compaixão do seu irmão, da mulher que ama e dos filhos que sobreviverem.” Deuteronômio 28:53-54*

O homem gentil, na situação de calamidade e de falta de prosperidade, perderá sua gentileza e se tornará alguém mesquinho, com a mulher e os filhos que sobreviverem. Ele está falando aqui, de pessoas que estão com tanta fome, que estão comendo os cadáveres dos próprios filhos. Nada disso tinha acontecido ainda. Deus já havia anunciado. E se pesquisarmos nos relatos da nação de Israel, veremos que isto aconteceu.

“A mulher mais gentil e delicada entre vocês, tão delicada e gentil... será mesquinha com o marido a quem ama e com o filho e a filha...”

Deuteronômio 28:56

A ideia deste trecho é a ideia de que, se a mulher abortar, ela vai querer comer aquela placenta sozinha, sem repartir com o marido, com filho. Percebem? A maldade humana sendo potencializada pela condição de endividamento. E eu percebo que este fenômeno acontece exatamente da mesma forma conosco, talvez não numa situação tão extrema quanto esta, mas perceba o seguinte: tem uma lista de pecados produzidos por aqueles que estão numa situação de endividamento.

Infidelidade: a primeira coisa que a pessoa endividada corta é oferta do dízimo. Nutre uma vida de erro, de engano, de pecado, gastando o que não pode, mas para o Senhor, nada. Então, a infidelidade tanto leva ao endividamento, quanto nasce desta condição de endividamento.

Desonra: Infelizmente tem muitos filhos de Deus dando péssimos testemunhos, desonrando a Deus com

sua má fé, com a sua conduta desapropriada.

Covardia: “- A culpa não é minha, a culpa é do banco, os juros são altos. A culpa é da minha mulher que gasta demais. A culpa é do meu patrão que não me paga bem, a culpa não é minha.” Covardia!

Ansiedade: a pessoa endividada fica ansiosa, com medo, perde o sono, perde a paz, passa a murmurar, reclamar. Passa a ser agressiva com o cônjuge, com os filhos, com os colegas, experimenta amargura. Omite-se. “Ah, já está tudo errado mesmo, deixa para lá”. Não faz o que precisa ser feito, para sair desta situação, para pagar a quem deve. Começa a inventar mentiras. Começa se autodepreciar: “eu não valho nada mesmo. Sou um perdedor, sou um fracassado. Olha a situação que eu estou.” Autocomiseração. “Coitado de mim, olha onde eu estou.” E não poucos casos em que acontece o suicídio. Muitos endividados chegam a uma situação de desespero tão grande que, acabar com a própria vida lhes parece uma alternativa viável. A Grécia, que está passando por uma crise econômica muito grande, mostra nas estatísticas de 2011, um aumento de 40% nos suicídios. Em abril de 2012, houve a notícia de um aposentado grego que endividado, se matou e seu bilhete suicida dizia: “-Sou aposentado, não posso viver nestas condições, me nego a buscar comida no lixo, por isso decidi pôr fim a minha vida.”

O pecado leva ao endividamento e este, por sua vez desperta mais pecados.

2. **Segunda conduta - Empenho construtivo:** a conduta de nos empenharmos construtivamente a reestabelecermos nossa saúde espiritual. Que vivamos em prevenção para que não entremos ou retornemos a esse ciclo destrutivo.

RESTAURAÇÃO:

A recuperação e a prevenção começam pela restauração espiritual. Não adianta ser PhD em finanças, se o coração não estiver em ordem. Eu já estive envolvido em alguns casos de aconselhamento em que as pessoas envolvidas eram profissionais na área de finanças. Não era o caso de incompetência e sim de pecados. Precisamos restaurar a nossa saúde espiritual.

Voltemos lá para Deuteronômio no capítulo 30, onde o Senhor está tratando com aquele povo: “*e quando vocês e os seus filhos voltarem para o Senhor, para o seu Deus, e lhe obedecerem de todo o coração e de toda a alma, de acordo com tudo o que hoje lhes ordeno, então o Senhor, o seu Deus, lhes trará restauração e*

*terá **compaixão** de vocês e os reunirá novamente de todas as nações por onde os tiver espalhado.*”

Deuteronômio 30:2-3

A situação de pobreza, de dívida, poderá ser revertida com a disposição de se agradar a Deus. Disposição a obedecê-lo, a se voltar para Ele. A pessoa que se dispuser a acertar sua vida poderá contar com o poder e ajuda do Senhor para sair da situação de dívidas.

Precisamos levar o sintoma a sério. Se você tem dívidas na sua vida e não tem nenhum imprevisto importante que justifique, você está endividado porque está desrespeitando princípios bíblicos e mandamentos do Senhor. Está em pecado! Leve a sério este sintoma, pois ele está evidenciando uma situação que precisa ser revertida na sua vida. Admita a gravidade do problema, pois não é uma coisa banal. Se não fizermos nada, o ciclo destrutivo pode nos levar cada vez mais, para o fundo do poço.

Não se iluda com otimismo irreal. Tenho ouvido algumas pessoas falando coisas do tipo: “tudo vai dar certo. O Senhor é fiel”. De fato, o Senhor é fiel, mas nós somos abençoados por Deus na medida em que obedecermos a Seus princípios e mandamentos.

Muitas vezes, sair de uma situação de dívida vai dar trabalho, vai exigir sacrifícios. Não se iluda que as coisas irão se resolver facilmente, com soluções simplistas. Algumas pessoas já chegaram ao meu gabinete pedindo ajuda nas finanças, esperando uma oração milagrosa, um conselho mirabolante ou uma benção especial. Não existem soluções simples e dependendo do caso, serão bem complexas. Mas é possível. A confiança e a obediência ao Senhor, o Seu poder, podem e seguramente irão, ajudar a sair da situação de crise.

Pare de se justificar, assuma as responsabilidades e o mais importante: não se desespere. Desespere não vai ajudar nada. Restaure o seu coração e comprometa-se a fazer o que é necessário nessa situação de dívida. Priorize a sua restauração espiritual.

Alguns conselhos para fazer isso:

Esquadrinhe seu coração. Recomendo um guia de confissão que está disponível no site da IBCU. (Clique em Conteúdo – Escola Bíblica – Recursos Disponíveis – Guia de confissão). Use-o, veja o que está errado na sua vida. Reflita nos pecados que foram apontados.

Confesse-os. Disponha-se a obedecer ao Senhor a qualquer custo. Se há sacrifícios a ser feito, faça-os. Se há maus hábitos a serem abandonados, abandone-os. Se há bons hábitos a serem adotados, adote-os. O Senhor quer ver isso em nossas vidas.

Invista na comunhão com o Senhor, aplique-se em maturidade Cristã.

Integre-se devidamente no corpo de Cristo, você precisará do apoio dos irmãos, de suas orações, seus conselhos e incentivos.

A restauração começa pela manutenção da nossa vida de piedade, da nossa integridade diante do nosso Deus. Começa com um coração disposto a ser transformado por Deus, disposto a obedecê-Lo. Uma vez que a saúde espiritual for restaurada, poderemos falar da recuperação dos débitos. Não dá para tratar os sintomas sem tratar a causa.

RECUPERAÇÃO:

Vamos falar agora de como sair dessa situação. Como alguém se recupera de um ou de vários tombos que o levaram a situação de endividamento? Voltemos a Deuteronômio: “**O Senhor te abrirá o seu bom tesouro, o céu, para dar à tua terra a chuva no seu tempo, e para abençoar todas as obras das tuas mãos; e emprestarás a muitas nações, porém tu não tomarás emprestado.**” Deuteronômio 28:12

Para chegarmos nesta situação, de sermos credores, a causa do nosso endividamento precisa ser tratada. Uma série de passos precisam ser dados. Eu estou propondo dez passos práticos para ajudá-lo a começar.

Para saldar suas dívidas em primeiro lugar você precisa identificar o quanto deve e para quem deve. Deve ao banco, IPTU, deve condomínio, aluguel, escola? Qual é o tamanho do problema? Descubra o quanto deve.

Priorize as dívidas a serem saldadas primeiro. As dívidas de maiores juros ou de maiores perdas precisam ser saldadas primeiro. Dever cheque especial para banco precisa ser revertido imediatamente, pois é como uma bola de neve que só cresce. Priorize então, as dívidas que têm juros maiores ou a perda maior. Mas se você vai ser despejado do seu imóvel, é preciso saldar o seu condomínio ou o aluguel.

Classifique todos os seus gastos de acordo com a nossa proposta de quatro grupos:

O que você gasta com coisas de sobrevivência?

O que você gasta com coisas que são secundárias?

O que é que você gasta com coisas que são supérfluas?

O que é que você gasta com coisas que são suntuosas?

Corte TODOS os gastos com supérfluos e com suntuosos. Isto não é necessidade. Está relacionado com desfrute e este tem que ser de acordo com nossa disponibilidade. Isto pode envolver algum sacrifício da sua parte, inclusive cortar alguns gastos secundários. Compartilhei aqui na semana passada, momentos na minha vida em que eu tive que reduzir despesa de escola

dos meus filhos. Foi uma necessidade na época. A linha da disponibilidade tem que definir com o que nós vamos gastar. Numa situação de endividamento, todo sacrifício precisa ser feito. Desta forma você estará apto a avaliar o quanto terá disponível para começar a saldar suas dívidas. Você definirá com estes cortes, sua capacidade de pagar dívidas. Que valor me sobrar por mês? R\$1000,00, R\$2000,00, R\$3000,00? Com esse valor, poderá fazer uma projeção do tempo que vai demorar a reverter à situação.

PREVENÇÃO:

Elimine as armadilhas que irão te levar a gastar mais do que lhe é permitido. Por exemplo, cheques pré-datados e cartões de crédito. Algumas pessoas eu aconselho a não usarem cheques e sim cartão de débito, pois desta maneira você saberá se tem o dinheiro para gastar no momento. Trace um plano de quitação, um corte para uma capacidade de pagamento e um plano de realização. Negocie os juros com cada credor. Normalmente os bancos tem uma margem boa para negociar com quem está devendo cheque especial ou mesmo com quem está devendo cartão de crédito. Há uma margem de negociação que precisa ser aproveitada. O principal, que é o valor da dívida, você precisa pagar. Os juros, são negociáveis. Siga firme com sacrifícios e pagamentos e saia do endividamento.

Nós precisamos viver de maneira a estarmos resguardados de uma situação de endividamento.

Resumindo, esses são os 10 passos necessários para que saíamos da situação de dívida e não voltemos a ela:

- 1-Descubra exatamente o quanto deve e para quem.
- 2-Priorize as dívidas a serem saldadas primeiro
- 3-Classifique os gastos
- 4-Implemente todos sacrifícios possíveis
- 5-Defina sua capacidade de pagamento
- 6-Elimine armadilhas e assumo o controle
- 7-Trace um plano de quitação
- 8-Negocie os juros com cada credor
- 9-Siga firme com os sacrifícios e pagamentos
- 10-Saia do endividamento (não volte mais)

Voltando a Deuteronômio:

“**O Senhor te porá por cabeça e não por cauda; e só estarás em cima e não debaixo, se obedeceres aos mandamentos do Senhor...**” Deuteronômio 28:13

CONCLUSÃO:

Nós precisamos aprender a nos auto-avaliar, em relação à obediência dos mandamentos e aos princípios que o Senhor nos apresenta em Sua palavra e cuidarmos para não cairmos:

*“aquele, pois, que **pensa** estar em pé veja que não caia.”* 1Coríntios 10:12

Existem então, duas condutas que podemos ter diante de nossas finanças: entrar num ciclo destrutivo ou enveredarmos por um empenho construtivo. O Senhor espera que nós enveredemos por este ciclo construtivo. Para finalizar a nossa reflexão, lembrando que: **remédio para o bolso tem que ser aplicado no coração:**

- Só seremos abençoados por Deus se levarmos a sério, Seus princípios e mandamentos!
- Deus avalia nosso sucesso com as finanças pela forma como nós O honramos e não pelas riquezas que acumulamos!

Farei algumas perguntas para ajudá-lo em sua auto-avaliação em relação ao potencial de endividamento:

- Esta tragédia já lhe acomete ou está iminente em sua vida? Responda para si mesmo, com honestidade.
- Você está endividado? Esta situação lhe incomoda? Deveria. Não é uma coisa que Deus quer para nós.
- Você extrapola com frequência o seu limite do cheque especial?
- Você tem dívidas com cartões de crédito?
- Você deve para alguém?
- Você percebe na sua vida algum daqueles pecados? Ou alguns daqueles pecados que são causadores de endividamento?

- Mesmo que ainda não esteja endividado você se considera em perigo?
- A pecaminosidade já é visível em sua vida?
- Você está em vias de caminhar para uma situação de dívidas?
- Se você já está endividado, identificou quais pecados são causados pelo seu endividamento?
- Você já percebe na sua vida que o endividamento está potencializando pecaminosidade também?
- Você reconhece a gravidade do problema? E a vontade de Deus para que você saia desta situação?
- Você tem o desejo de se recuperar? Ou de evitar este mal na sua vida?
- Você quer levar Deus a sério e obedecê-lo custe o que custar? Se preciso for, abaixar o padrão de vida, andar num carro inferior, morar num local inferior, viajar menos, sair menos, honrar mais o Senhor?
- Há em você esta disposição de levar Deus a sério e obedecê-lo a qualquer custo?

Vamos orar meus irmãos:

“Pai bondoso, obrigado por mais este tempo de reflexão na Sua palavra. O mau do endividamento já acomete vários de nós. Neste momento nós clamamos pela Sua misericórdia, pela Sua compaixão. Eu clamo para que o Senhor incline corações obstinados e rebeldes à obediência sincera, para honra e glória do Teu santo nome, e para que a restauração possa ser um fato na vida das pessoas que estão nesta situação. Que o Senhor possa guardar os demais. Guardar-nos honrando os teus mandamentos, guardar-nos honrando os princípios bíblicos da Tua palavra, e que o Senhor seja glorificado com as nossas vidas com a forma como nós gerenciamos os recursos que o Senhor tem nos dado. Que toda esta gestão seja para honra e glória do Teu santo nome. É minha oração, no nome precioso de nosso Senhor Jesus Cristo, Amém.”

“Cada um contribua segundo tiver proposto no coração, não com tristeza ou por necessidade; porque Deus ama a quem dá com alegria. Deus pode fazer-vos abundar em toda graça, a fim de que, tendo sempre, em tudo, ampla suficiência, superabundeis em toda boa obra” (2 Co 9:7-8)

Para contribuir com esse ministério acesse: www.ibcu.org.br/ofertas

Mensagem das Sagradas Escrituras apresentada na Igreja Batista Cidade Universitária (IBCU), Campinas - SP. Publicação do Ministério de Comunicação da IBCU. Esta versão contém modificações em relação ao áudio, que está disponível em nosso site (www.ibcu.org.br). Para receber cópias em CD, escreva-nos ou ligue-nos. Ministério de Comunicação - Igreja Batista Cidade Universitária – Rua Tenente Alberto Mendes Jr., 5 – Vila Independência – Campinas - SP - CEP 13085-870. Fone: (019) 3289-4501. E-mail: comunica@ibcu.org.br.